



**Área do conhecimento:** Linguagens

**Componente curricular:** Língua Portuguesa

**Ano/Série:** 5.º Ano do Ensino Fundamental

**Prezado(a) Estudante,**

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	
<b>LEITURA/ESCUTA</b> (compartilhada e autônoma)  Estratégia de leitura	<b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.
	<b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	<b>(EF35LP05)</b> Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Compreensão	<b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> (escrita compartilhada e autônoma)  Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	<b>(EF35LP07-A)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	<b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> (Ortografização)  Acentuação	<b>(EF05LP03)</b> Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Morfologia	<b>(EF05LP06)</b> Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> (Ortografização)  Adequação do texto às normas de escrita	<b>(EF05LP26)</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>	
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> (Ortografização)  Formas de composição de narrativas	<b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

## 1. APROXIMAÇÃO

- Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.
- Releia os registros e as atividades realizadas no caderno de Língua Portuguesa, nos livros *Aprender Juntos – Português 5* e *Marcha Criança – Produção de texto – 5.º Ano*.

## 2. PERCEÇÃO E PREPARAÇÃO

### Sugestões de videoaulas:

- **Parágrafos:** <https://www.youtube.com/watch?v=dZET5ab8hPA>
- **Verbos:** <https://www.youtube.com/watch?v=KmNaSOZ9kb0>
- **Conjugações de verbos:** <https://www.youtube.com/watch?v=Z4F9LtvAzuA>
- **Dicas para ler e interpretar textos:** <https://www.youtube.com/watch?v=AvgTgizcSt0>
- **Dicas de estudos:** <https://www.youtube.com/watch?v=WxviE-quT1Q>

#### TEXTO I

### O tataravô do futebol

Foram os chineses que inventaram o futebol há cerca de 4.500 anos. Se bem que o que eles jogavam naquele tempo era uma espécie de tataravô do futebol moderno. Nem era considerado um esporte, mas apenas um treinamento para soldados. Os chineses antigos deram ao seu jogo o nome de Kerami. Cada time tinha oito jogadores e as estacas eram feitas com varas de bambu fincadas no chão. O negócio era chutar a bola para além das estacas e marcar pontos. Ninguém queria saber de defender, só atacar.

O futebol continuou por muito tempo como treinamento para soldados. Foi assim na Grécia Antiga e também em Roma. Os jogadores gregos chutavam a bola feita com uma bexiga de boi cheia de areia. Coitados, seus pés deviam ficar doendo muito depois das partidas. Como eram soldados, não deviam ligar muito para isso.

Foi apenas no século XVII que os ingleses conseguiram tirar o futebol dos militares, transformando-o em esporte. Em cada uma das extremidades do campo existiam dois postes de madeira chamados *goal* (a palavra gol vem do inglês, *goal*). A bola já era de couro cheia de ar. Mas era um jogo praticado apenas pelos ricos, os nobres.

Com o tempo, passou a ser praticado pelos alunos dos colégios internos. E era a maior confusão; cada colégio tinha as suas próprias regras e, por isso, não davapara marcar partidas entre eles. O jeito era organizar a coisa. Na cidade de Cambridge, os alunos de várias escolas fizeram uma reunião para estabelecer um código único de regras que servisse para todos. Nascia assim o futebol moderno, que se tornou uma paixão mundial.

Disponível em: [//www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/arquivo.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/arquivo.htm). Acesso em: 20 out. 2020.

01. Responda:

a) Quando e onde o futebol passou a ser um esporte?

b) Quais foram as inovações que os ingleses acrescentaram a esse esporte?

02. Assinale com um **X** a resposta correta em cada item.

- Qual era a característica do jogo conhecido como Kerami?
  - A) Era apenas um treinamento para soldados.
  - B) Era um jogo praticado apenas pelos ricos e nobres.
  - C) Era um jogo praticado apenas por estudantes.
  - D) Era um jogo para movimentar escolas.
  
- Qual foi o objetivo da criação de regras para o futebol?
  - A) Ser utilizado como treinamento de soldados.
  - B) Ter regras únicas para permitir as partidas entre colégios.
  - C) Permitir o chutada bola e a marcação de pontos.
  - D) Permitir a participação dos militares.

---

03. a) Leia os seguintes verbetes.

<b>Código</b>	<b>Bexiga</b>	<b>Tirar</b>
1. Combinação de símbolos para formular e compreender mensagens secretas. 2. Conjunto de regras; regulamento. 3. Senha; palavra-chave.	1. Cada uma das marcas deixadas na pele pela varíola. 2. Balão de borracha, inflável e colorido. 3. Órgão que funciona como reservatório da urina que recebe dos rins.	1. Pôr de lado. 2. Subtrair; retirar. 3. Fazer alguém sair do lugar.

**CIRCULE**, nos verbetes acima, o melhor significado para cada uma das palavras em destaque nas frases a seguir.

- “Na cidade de Cambridge, os alunos de várias escolas fizeram uma reunião para estabelecer um **código** único de regras que servisse para todos.”
  
- “Os jogadores gregos chutavam a bola feita com uma **bexiga** de boi cheia de areia.”
  
- Foi apenas no século XVII que os ingleses conseguiram **tirar** o futebol do domínio dos militares.

b) **EXPLIQUE** o sentido desta frase: “O jeito era organizar a coisa”.

## TEXTO II

### **Futebol de rua**

Pelada é o futebol de campinho, do campo de terra. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer lote vago é o Maracanã em jogo noturno. As regras do futebol de rua seriam mais ou menos assim:

**DA BOLA** – No desespero, usa-se qualquer coisa que role, como uma pedra, uma lata vazia... No caso de se usar uma pedra, lata ou outro objeto contundente, recomenda-se jogar de sapatos. Quem jogar descalço deve cuidar para chutar sempre com aquela unha do dedão que estava precisando ser aparada mesmo. Também não é permitido o uso de frutas ou legumes em vez da bola. O abacaxi até pode ser utilizado, mas aí ninguém quer ficar no gol.

**DAS TRAVES** – As traves podem ser feitas com, literalmente, o que estiver à mão. Tijolos, paralelepípedos, camisas emboladas, etc. Quando o jogo é importante, recomenda-se o uso de latas de lixo. Cheias, para aguentarem o impacto.

**DA DURAÇÃO DO JOGO** – Até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

**DA FORMAÇÃO DOS TIMES** – O número de jogadores em cada equipe varia, de um a setenta para cada lado.

**DO INTERVALO PARA DESCANSO** – Você deve estar brincando!

**DA TÁTICA** – Joga-se o futebol de rua mais ou menos como o Futebol de Verdade, mas vale tudo, até que o adversário reclame.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *In: Para gostar de ler: Crônicas 6*. São Paulo: Ática, 2002. (Adaptado).

04. a) **EXPLIQUE** a ideia que o autor quis expressar em cada trecho destacado abaixo.

- “O abacaxi pode ser utilizado, mas aí ninguém quer ficar no gol.”
- “**DO INTERVALO PARA DESCANSO** – Você deve estar brincando!”

b) **MARQUE** com um **X** a resposta correta.

Qual é a linguagem usada no texto? ( ) Formal ( ) Informal

c) **COPIE** do texto um trecho que comprove sua resposta.

---

05. Responda de acordo com o Texto II:

a) Qual é o tipo de futebol mais rudimentar?

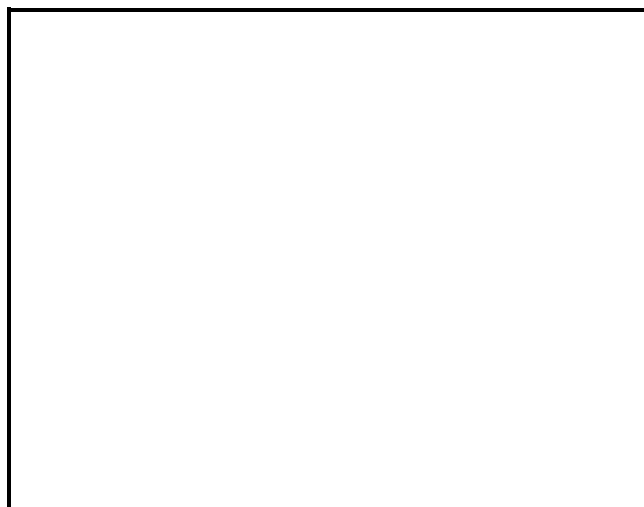
b) O que você achou mais estranho no futebol de rua descrito no texto? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

---

06. a) **COPIE** do texto “Futebol de rua” o trecho que corresponde à ilustração abaixo.



Fonte: [www.fatosdesconhecidos.com.br](http://www.fatosdesconhecidos.com.br).



- b) **COMPLETE** o quadro, escrevendo uma semelhança e uma diferença entre os textos “O tataravô do futebol” (Texto I) e “Futebol de rua” (Texto II).

SEMELHANÇA	
DIFERENÇA	

07. Leia a tirinha abaixo.

### TEXTO III



Copyright© 2001 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.  
SOUSA, Mauricio. **Cebolinha**, n., jun. 2006.

Assinale com um **X** a opção correta.

No jogo de futebol, os amigos do Cebolinha correm atrás dele porque eles querem

- A) brincar de maratona.
- B) brincar de pega-pega.
- C) brincar de esconde-esconde com o Cebolinha.
- D) pegar a bola que ficou espetada no cabelo do Cebolinha.

O futebol é uma paixão nacional. Mas muitas famílias não frequentam os estádios por causa da violência.

08. Leia o texto de uma campanha para promover a paz no futebol.

#### TEXTO IV



**ESCREVA** um texto sobre a mensagem dessa campanha.

Futebol de Paz

Fonte: Facebook.com/fpfpe.

## 4. USO

#### TEXTO I

### A sabedoria do Califa

Houve uma época em que Bagdá foi a capital de um grande império. Seu mercado era mundialmente conhecido pela gritaria, pelas cores, pelos cheiros e por uma infinidade de produtos que enchiam os olhos.

Porém, como em qualquer grande cidade, a pobreza também se fazia presente. E o pobre dos pobres de Bagdá era o conhecido mendigo Samir. Ele perambulava todos os dias pelas ruas estreitas da cidade, sempre com um pão velho no bolso e à espera de uma alma caridosa que lhe desse alguma esmola.

Para enganar a fome, Samir passava no meio das barracas de alimentos do mercado central, parava no meio da rua, levantava o nariz e aspirava todo aquele cheiro delicioso de tâmaras, damascos, mel, grãos, torradas...

Certa vez, Samir, morto de fome, dirigia-se ao mercado, quando de repente sentiu um cheiro delicioso saindo de um pequeno estabelecimento. Não aguentou. Aproximou-se da porta



de entrada e começou a sentir o cheiro de carneiro com hortelã, lentilhas com passas de uva, charutinhas de folha de acelga, pasta de grão-de-bico...

O mendigo passou vinte minutos em pé, num verdadeiro êxtase. O cheiro daquela refeição invadia todo o seu corpo, grudava nos seus dentes, envolvia calorosamente sua barriga.

Depois de limpar a boca com o dorso da mão, Samir deu as costas ao estabelecimento e começou a andar. De repente:

— Senhor! Senhor! — alguém gritava e cutucava seu ombro.

O mendigo parou, olhou para trás e viu um homem grande, todo suado e coberto por um avental sujo.

— O senhor não pode sair assim! Acabou de comer no meu restaurante, precisa pagar!

— Quem? Eu? — engasgou Samir. — Não sei do que o senhor está falando.

— Não me faça de bobo, sou o dono do restaurante do qual o senhor acabou de sair, vi o senhor parado durante vinte minutos na frente do meu estabelecimento.

— Mas agora em Bagdá temos de pagar porque ficamos parados na frente de um restaurante?! — reagiu o mendigo.

— O senhor não somente ficou parado, mas também cheirou todos os pratos do dia!

Depois de muita discussão, Samir afirma com segurança:

— Por Alá, não pagarei um tostão sequer para o senhor!

O dono do restaurante ficou furioso, encaminhou-se para o palácio do Califa Al-Mamun.

Os dois entraram num imenso salão e, assim que o monarca pousou seu olhar nos dois homens, Samir e o dono do restaurante abaixaram a cabeça.

— Podem olhar para mim — disse Al-Mamun, numa voz serena.

— Então, qual é o problema que trouxe vocês até a minha presença? — perguntou Al-Mamun.

Com uma voz baixa e temerosa, o dono do restaurante contou tudo que tinha acontecido e solicitou ao monarca que julgasse o caso em seu favor.

— O senhor confirma toda a história? — perguntou o Califa para Samir.

— Confirmo, majestade.

O Califa olhou bem para os dois homens e começou a perambular pelo grande salão.

O senhor – apontando para Samir – consumiu a fumaça vinda da comida que este homem justo e honesto preparou, portanto é sua obrigação pagar pelo que cheirou.

— Senhor dos homens, sou um pobre mendigo, nunca fiz mal a ninguém e o único dinheiro que possuo é fruto da minha mendicância. — falou Samir.

— Qual seria esse valor? — perguntou o Califa.

O mendigo começou a apalpar as roupas e estendeu a mão com cinco moedas e as

colocou nas mãos do Califa.

— Cinco dinares! Creio que o dono do restaurante se sentirá pago com tal quantia, correto?

— Sim, majestade – respondeu o dono do restaurante, com um sorriso malicioso no rosto.

O Califa aproximou-se do dono do restaurante e estendeu as mãos com as moedas. Quando o homem fez um gesto para pegar o dinheiro, o monarca pôs sua outra mão em cima e fechou ambas, formando uma concha.

O dono do restaurante ficou confuso, deu um passo para trás e abaixou a cabeça. O Califa então deu um passo à frente, colocou suas mãos em concha perto do ouvido do homem e começou a chacoalhar bem forte as moedas...

— O que o senhor está ouvindo? — indagou o Califa.

—Majestade, ouço as moedas do mendigo tilintando.

— E qual o valor destas moedas?

— Cinco dinares.

— Portanto, o senhor está ouvindo cinco dinares?

— Sim, majestade.

— Muito bem, então o senhor se considere pago.

— Não compreendo, majestade.

— O senhor quer que esse homem pague por cheirar suas comidas, nada mais justo que ser pago ouvindo o dinheiro dele.

BRENMAN, Ilan. **A sabedoria do Califa**. São Paulo: Ática, 2014. (Adaptado).

01. a) **MARQUE** a alternativa que apresenta o sinônimo da palavra destacada nos trechos a seguir.

- “Ele **perambulava** todos os dias pelas ruas estreitas da cidade...”

(    ) corria

(    ) vagueava

(    ) escapulia

(    ) fugia

- “...dava a impressão aos outros de ser um homem **saciado**, que se banqueteara diariamente.”

(    ) faminto

(    ) satisfeito

(    ) feliz

(    ) rico

- “(...) encaminhou os dois para o **imponente** palácio...”
  - (    ) modesto
  - (    ) bonito
  - (    ) humilde
  - (    ) grandioso

b) **EXPLIQUE** o sentido de cada expressão destacada abaixo.

- A cidade **exalava prosperidade**, ciência e cultura.

- Seu mercado era mundialmente conhecido pela gritaria, pelas cores, pelos cheiros e por uma infinidade de produtos que **enchiam os olhos**.

---

02. Faça o que se pede.

- a) **SUBLINHE**, no texto, a frase que descreve a estratégia usada pelo mendigo para enganar a fome, quando estava dentro do mercado central.
- b) **CIRCULE** o parágrafo do texto que demonstra que Samir e o dono do restaurante tinham muito respeito pelo Califa Al-Mamun.

---

03. **NUMERE** os fatos, de 1 a 5, de acordo com a ordem dos acontecimentos no texto.

- (    ) Califa Al-Mamun ouviu a queixa do dono do restaurante.
- (    ) O soberano disse ao dono do restaurante que o justo seria ele ser pago ouvindo o barulho do dinheiro do mendigo.
- (    ) Samir se aproximou da porta de entrada de um restaurante e começou a sentir o cheiro das iguarias.
- (    ) O mendigo afirmou que não pagaria nem um tostão por cheirar os pratos feitos no restaurante.
- (    ) O dono do restaurante, um homem grande, todo suado e coberto por um avental sujo gritou pelo mendigo, que ia embora.

04. a) Responda às perguntas abaixo com sentenças completas.

- Quem era Samir?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- O que fez com que o dono do restaurante fosse atrás de Samir?

b) Samir não queria pagar nem um tostão ao dono do restaurante. **ESCREVA** a sua opinião sobre essa atitude do personagem. **JUSTIFIQUE**-a.

---

05. **MARQUE (C)** para as afirmativas corretas e **(I)** para as incorretas.

- ( ) O mendigo tinha uma estratégia para enganar a sua fome: colocava o seu pão seco próximo ao cheiro das comidas dos restaurantes, assim o seu pão ficava mais saboroso.
- ( ) Califa Al-Mamum, após o julgamento, permitiu que o mendigo jantasse todas as noites em seu império.
- ( ) O Califa colocou suas mãos em concha perto do ouvido do dono do restaurante e começou a chacoalhar bem forte as moedas.
- ( ) O dono do restaurante ficou furioso com o julgamento realizado pelo Soberano.
- ( ) O dono do restaurante contou ao monarca toda a história e Samir a confirmou.

---

06. **ESCREVA** a causa e a consequência do fato.

CAUSA	FATO	CONSEQUÊNCIA
	O mendigo passou vinte minutos em pé, em frente a um pequeno estabelecimento.	

07. Leia a charge abaixo.

## TEXTO II



Disponível em: <https://valeindependente.wordpress.com/2018/10/15/de-olho-no-transito-respeite-a-vaga-de-idoso/>.  
Acesso em: 26 out. 2020.

Imagine que o jovem mostrado na charge resolveu estacionar na vaga de idoso porque estava atrasado.

**CITE** duas informações, presentes na charge, que justificam que o idoso está com razão.

08. Leia a tirinha a seguir.

### TEXTO III



BECK, Alexandre. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Leia a seguinte afirmativa.

O personagem da tirinha pode ser comparado ao Califa, personagem do Texto I, uma vez que ambos tentam ser justos.

Essa afirmativa pode ser considerada verdadeira? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

## 5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

## 6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.

